

GEOGRAFIA HISTÓRICA COMO TEORIA DE ANÁLISE: ENTRE ESPAÇO E TEMPO¹

Keila Andrade Haiashida

Pós-Doutorado em Educação (UFPB), Doutorado em Geografia (UECE), Mestrado em Educação (UFC), Graduação em Pedagogia (UFC)

Universidade Estadual do Ceará - keila.haiashida@uece.br

Resumo: Este ensaio objetivou explicitar que a Geografia Histórica pode ser entendida como uma teoria de análise. Optamos metodologicamente por uma revisão da literatura e questionamos: o que é uma teoria de análise? Tomamos *teoria* como uma explicação dos fenômenos incompreendidos e *análise* enquanto processo de decomposição de um tópico complexo em seus elementos constituintes. Então, uma teoria de análise permitiria explicar um fenômeno através do exame de suas partes. Historiadores e geógrafos concordam que a compreensão da sociedade só é possível a partir de um olhar espaço temporal. A Geografia Histórica estuda as características e evolução dos espaços históricos, sua morfologia, paisagem e organização territorial assim como sua formação social. Moreira (1982) evidencia que a introdução da dialética espaço-tempo é fundamental para compreender as leis de movimentos das formações espaciais e seu conteúdo histórico e essa compreensão pode auxiliar a análise dos resultados em pesquisas nas áreas de História e Geografia.

Palavras-Chave: Geografia Histórica. Teoria de Análise. Pesquisa.

Introdução

Reconhecemos a dificuldade de analisar determinados fenômenos. O problema não consiste como costumeiramente se afirma, na ausência de informações precisas e confiáveis, tampouco no igualmente repetido argumento da falta de um arcabouço conceitual capaz de subsidiar o estudo. Obviamente esses dois obstáculos - o da produção dos dados pertinentes e o da adequação conceitual - são reais e importantes. Mas estes são problemas que aparecem em toda investigação sistemática sobre questões relevantes e ainda mal compreendidas, embora se deva concordar que a magnitude das dificuldades varie, consideravelmente, de um estudo para outro.

Suspeitamos que um grande e pouco abordado desafio refira-se a definição das teorias de análise, que englobam a teoria que subsidia e imprime coerência ao estudo e o método, muitas vezes reduzido a meros procedimentos de coleta de dados. Obviamente, a adoção de uma teoria de análise não desembaraça toda trama que conduz a compreensão de determinado fenômeno, mas auxilia e, sobretudo, orienta seu desenvolvimento.

¹ O trabalho resulta de estudos realizados no Grupo de Pesquisa em Espaço, Cultura e Educação (CNPQ/UECE)

Este ensaio objetivou explicitar que a Geografia Histórica pode ser entendida como uma teoria de análise. Optamos metodologicamente por uma revisão da literatura através de pesquisa bibliográfica, tendo como área de conhecimento e categorias teóricas: História, Geografia, teoria, análise e pesquisa.

A importância da aproximação entre espaço e tempo

Uma das primeiras dificuldades vivenciadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia foi reconhecer as teorias e os métodos utilizados por essa ciência, uma vez que sou egressa da área educacional². Não sei se por planejamento intencional, mas a primeira disciplina ofertada a turma de doutorado de 2011 foi Teoria e Método³. O fato de não ser geógrafa me trouxe dificuldades e benesses: precisei realizar uma quantidade de leituras superior a de meus colegas para minimizar a distância entre nossas formações, mas ao mesmo tempo a inserção em um campo conceitual distinto me permitiu o encantamento dos iniciantes e enquanto muitos se rebelavam contra a leitura de teorias, autores e métodos já conhecidos eu desvelava um “novo” universo.

Ademais, a Geografia faz uso de teorias e métodos já incorporados por outras ciências humanas, como a educação, o que facilitou essa aproximação conceitual. A leitura de dissertações e teses na área geográfica, todavia, indicaram que nem sempre os estudantes de pós-graduação tem clareza ou conseguem explicitar isso em seus trabalhos. Precisamos nos questionar: o que é uma teoria de análise? E qual a sua contribuição para pesquisa?

Tomemos *teoria* em seu sentido mais amplo como uma forma de explicação dos fenômenos incompreendidos e *análise* enquanto processo de decomposição de uma substância ou tópico complexo em seus diversos elementos constituintes, para melhor compreendê-la. Então, uma teoria de análise permitiria explicar um determinado fenômeno através do exame minucioso de suas partes. Dessa forma, na pesquisa científica empreendemos esforços para compreender a realidade da forma mais complexa possível, ou seja, numa perspectiva totalizante através de processos de mediação universais e singulares.

² Graduação em Pedagogia e Mestrado em Educação, ambos na UFC.

³ Ministrada pela professora doutora Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano

Defendemos que a Geografia Histórica pode ser entendida como uma teoria de análise, especialmente para estudos na área de História e Geografia. A Geografia Histórica tem sido considerada uma linha da Geografia Humana que analisa as relações estabelecidas entre o homem e a natureza ao longo do processo histórico. Um aspecto instigante na produção do conhecimento é a possibilidade de articulação entre espaço e tempo. Diversos historiadores e geógrafos concordam que a compreensão da sociedade só é possível a partir de um olhar espaçotemporal. Podemos afirmar que, de forma sintética, a Geografia Histórica estuda as características e evolução dos espaços históricos, sua morfologia, paisagem e organização territorial assim como sua formação social. Segundo Santos (1996), a Geografia Histórica tentou:

[...] fazer uma geografia no tempo, reconstruindo as geografias do passado e [...] também se preocupou com as questões das periodizações [...] as periodizações históricas poderiam ser o instrumento adequado para enfrentar o tratamento adequado do espaço em termos do tempo. Sem dúvida, a cada sistema temporal o espaço muda. (p.42).

A identidade da Geografia enquanto ciência esteve associada, até a década de 1950, ao conhecimento empírico dos lugares. Acreditava-se que não era necessário criar teorias ou abstrações, pois a Geografia não apenas enaltecia o conhecimento concreto, mas se restringia ao mesmo. Esses princípios pretendiam afirmar a singularidade da Geografia em relação às outras ciências. As controvérsias identitárias conduziram a um debate epistemológico que propiciou o questionamento dos argumentos alicerçantes da “Geografia Clássica” e permitiu refletir sobre o objeto de estudo⁴ da Geografia. O objeto de estudo sacralizado pela Geografia passou a ser o espaço⁵. A preocupação atual tem sido encontrar categorias de análise que permitam o seu conhecimento sistemático, isto é, a possibilidade de propor uma análise e uma síntese, cujos elementos constituintes sejam os mesmos.

Ao pensarmos na Geografia, imediatamente evocamos a noção de espaço, uma vez que essa ciência tem organizado seu *corpus* conceitual e empírico em torno desse objeto de estudo. Para análise desses arranjos espaciais, é fundamental abordar de forma integrada os aspectos materiais e simbólicos inseridos em cada contexto.

⁴ É importante ressaltar que o debate epistemológico na geografia teve diversas ramificações, mas nesse estudo nos interessa as teorizações sobre o objeto de estudo da geografia.

⁵ Segundo Silva (1986 apud SANTOS, 1988), as categorias essenciais do conhecimento geográfico são, entre outras, espaço, lugar, área, região, território, *habitat*, paisagem e população. De todas elas, a mais geral é o espaço. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais.

Já a História visa analisar a relação do homem no tempo. Segundo Glezer (1991, p. 1) “tempo, para história, além de ser variável, é uma questão teórica fundamental”. Embora a História, como campo de conhecimento, tenha se reformulado, o tempo permaneceu como variável obrigatória:

O tempo permitiu a relação entre sociedades com formas diferentes de contagem, a comparação entre elas, a articulação de elementos aparentemente desconexos. Ele tornou-se a explicação causal, primária, elementar: fatos eram agregados por proximidade cronológica. Com o progressivo desenvolvimento do conhecimento teórico, a questão temporal transformou-se em recurso técnico, classificatório (GLEZER, 1991, p. 1).

A Geografia Histórica supera essa distinção entre tempo e espaço, pois como afirma Moreira (1982), todo objeto tem uma dupla dimensão: a espacial e a temporal. Não é possível em uma análise estabelecer o recorte espacial, analisar os arranjos espaciais, ignorando a dimensão temporal, pois cada período caracteriza-se por formas e movimentos sociais específicos.

Durante todo o tempo os geógrafos trabalharam seu objeto escamoteando-o e tendo uma noção do tempo, quando tinham, mecanicista, evolucionista ao separarem o espaço do tempo, pagaram seu tributo ao kantismo, ao desprezarem a histórico-ricização do espaço geográfico, pagaram seu tributo ao positivismo (geografia clássica) e ao neopositivismo (*new geography*) (MOREIRA, 1982, p. 23).

Moreira (1982) evidencia que a introdução da dialética espaço-tempo é fundamental para compreender as leis de movimentos das formações espaciais e seu conteúdo histórico. Dessa forma, para compreender os processos é necessário resgatar elementos de cada período que reproduz aspectos políticos, econômicos, sociais e ideológicos específicos. Não é possível compreender o espaço e seus arranjos de forma estática, já que as formações espaciais respondem a leis de movimento com suas continuidade e descontinuidades. Assim, pesquisas que usem como teoria de análise a Geografia Histórica serão caracterizadas por essa interface espaço-temporal e pela assunção do princípio da periodização, pois como propõe Santos (1996, p. 42), “a cada sistema temporal o espaço muda”.

Considerações Finais

Historiadores e geógrafos concordam que a compreensão da sociedade só é possível a partir de um olhar espaço temporal. A Geografia Histórica estuda as características e evolução dos espaços históricos, sua morfologia, paisagem e organização territorial assim como sua formação social.

Moreira (1982) evidencia que a introdução da dialética espaço-tempo é fundamental para compreender as leis de movimentos das formações espaciais e seu conteúdo histórico e essa compreensão pode auxiliar a análise dos resultados em pesquisas nas áreas de História e Geografia.

Referências Bibliográficas

GLEZER, Raquel. **A noção do tempo e o ensino de história.** Revista de História, v. 02, nº 01, 1991. Disponível em: www.cefetsp.br/edu/eso/fausto/tempo_historia.pdf. Acesso em: 28/09/2012.

MOREIRA, Ruy (org.). Geografia: teoria e crítica – o saber posto em questão. Vozes, 1982.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

_____. **A natureza do espaço.** São Paulo: Editora Hucitec, 1996.